



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54856-54858, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24176.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O PARTOGRAMA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO

***Greice Kelly Palmeira Campos, Danielle Ramos Vasconcelos, Lorena Pereira de Souza, Maria Eduarda Sperandio Bonfante, Isabella Andrade Vitorino, Luisa Dardengo Ramalho, Ívina Morais Mayrink; José Augusto Carvalho Nogueira da Gama, Amanda Palácio Venturini and Ludmila Amaral Souza da Silva**

Acadêmicos de Medicina, Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Av. Fioravante Rossi, 2930, Bairro Martinelli, Colatina-ES

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th January, 2022

Received in revised form

24th January, 2022

Accepted 02nd February, 2022

Published online 30th March, 2022

Key Words:

Trabalho De parto, Registros Médicos, Parto Humanizado, Indicadores Básicos de Saúde, Saúde da Mulher.

*Corresponding author:

Cristiano Mauro Assis Gomes

ABSTRACT

O partograma é um documento de análise, incluído no prontuário da gestante, que permite a representação gráfica da evolução do trabalho de parto. Avalia as condições da mãe e feto e ajuda a orientar as condutas tomadas pelo obstetra. Desta forma, levantou-se a seguinte problemática: qual a taxa de utilização do partograma no Hospital e Maternidade de São Mateus-ES? Objetivou-se avaliar a taxa de utilização do partograma no Hospital e Maternidade de São Mateus-ES (HMSM). Trata-se de um estudo transversal, de cunho quantitativo, desenvolvido por meio da coleta de dados secundários referentes aos meses de abril, maio e junho de 2020 fornecidos pelo HMSM no estado do Espírito Santo. Após considerar os dados, observou-se que nesse período, dos 615 partos que aconteceram na maternidade, 528 (85,8%) tiveram seus referentes partogramas preenchidos. Ademais, observa-se que o mês de maio obteve as maiores proporções no uso do partograma e também no índice de parto vaginal. Isto demonstra que a utilização do método contribui para desfechos favoráveis e mínimas intervenções médicas. O emprego do partograma para assistência materno-fetal é uma prática obstétrica que possui boas taxas de utilização nesta maternidade, no entanto espera-se melhorar esse índice, visto os inúmeros benefícios por ele atingidos.

Copyright © 2022, Greice Kelly Palmeira Campos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Greice Kelly Palmeira Campos, Danielle Ramos Vasconcelos, Lorena Pereira de Souza, Maria Eduarda Sperandio Bonfante et al. "O partograma como instrumento de análise da assistência ao parto", *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54856-54858.

INTRODUCTION

Nas últimas décadas, com o avançar da tecnologia, o parto passou por mudanças significativas, se tornando cada vez mais centrado no médico obstetra e aumentando as intervenções desnecessárias. Se por um lado o nascimento em um ambiente hospitalar permitiu melhorias nos índices de morbidade e mortalidade materna, por outro transformou o trabalho de parto em um procedimento médico. Por esse motivo existe uma procura por ferramentas que sejam eficazes no diagnóstico precoce de distócias intraparto e que também permitam a gestante ter um parto fisiológico. Com esse objetivo o partograma vem sendo enfaticamente recomendado a fim de conduzir de maneira adequada o nascimento (BRASIL, 2017). O partograma é definido como a representação gráfica do trabalho de parto em sua fase ativa, além de demonstrar as condições materno-fetais. Portanto, essa ferramenta auxilia na identificação de anormalidades durante o parto. No partograma devem ser registradas a identificação da gestante, dilatação cervical, a descida da apresentação, o tempo transcorrido, a dinâmica uterina, frequência cardíaca fetal, fármacos,

intervenções utilizadas, condições da bolsa das águas e líquido amniótico (BRASIL, 2020). Ademais, o partograma preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) consta com duas linhas, uma chamada "linha de alerta" e a outra de "linha de ação", sendo que o tempo transcorrido entre elas é de 4 horas. Essas linhas foram desenvolvidas para orientar o profissional de saúde a identificar quando a evolução do parto está anormal (FEBRASGO, 2010). Seu uso foi introduzido após um estudo realizado na África Central para orientar parteiras que faziam atendimentos domiciliares a reconhecerem complicações intrapartos e poderem encaminhar as parturientes para um hospital a tempo de reverter àquela situação (ROCHA *et al.*, 2009). Além das vantagens propostas, a utilização rotineira do partograma permite documentar como está a evolução do nascimento e ao ser adicionado ao prontuário da gestante esse documento se torna uma proteção legal para a equipe médica (BRASIL, 2020). Ainda por meio desse instrumento, percebe-se a melhora da comunicação dos profissionais de saúde durante o processo parturitivo e atenuação de condutas divergentes, melhorando a assistência à gestante (VASCONCELOS *et al.*, 2013). Também

demonstrou ser um mecanismo vantajoso no auxílio da troca de turno entre os funcionários, já que fornece informações importantes quanto à evolução do trabalho de parto (RANI *et al.*, 2014). Destarte, é importante destacar que o partograma contribui para diminuição de algumas condutas médicas dispensáveis além de orientar o profissional na escolha da conduta adequada (RITTER *et al.*, 2020). Devido os inúmeros benefícios do partograma, seu uso rotineiro é encorajado tanto pela OMS como pelo Ministério da Saúde do Brasil na assistência da parturiente. A implementação do partograma é de baixo custo e de fácil acesso e independe de aparatos para ser colocado em prática (SILVA *et al.*, 2020). Não obstante, as médias gerais de utilização do partograma no Brasil normalmente são inferiores a 45%, demonstrando a dificuldade de implantação nas maternidades (LEAL *et al.*, 2014). Apesar de ser muito recomendado, em algumas maternidades o uso do partograma ainda é muito reduzido ou até mesmo ausente. Isso se justifica devido à falta de conhecimento dos profissionais da saúde sobre seu preenchimento e também a resistência na implementação de novas ferramentas no intraparto (LUCENA *et al.*, 2019). Diante do contexto, levantou-se a seguinte questão norteadora: qual a taxa de utilização do partograma no Hospital e Maternidade de São Mateus – ES (HMSM)? Além de permitir identificar como essa ferramenta tem contribuído para a assistência materno-fetal, também possibilita analisar se o uso habitual do partograma interfere na escolha da via do parto e contribui para diminuição das taxas de parto cesariana.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza transversal, de cunho quantitativo através da coleta de dados secundários fornecidos pelo HMSM, localizado ao norte do Espírito Santo. O HMSM é uma instituição filantrópica, tem capacidade de acomodação de 42 leitos, sendo referência para gestação de risco habitual para os municípios de São Mateus, Pedro Canário, Mucurici, Ponto Belo, Conceição da Barra e Jaguaré. A maternidade é composta por alojamento conjunto, centro obstétrico e centro cirúrgico, onde são realizados partos normais, cesarianas e curetagens. No momento atual está passando por reforma para se tornar referência para gestações de alto risco também. A equipe que presta assistência à parturiente é constituída por médicos obstetras e enfermeiros obstetras, profissionais responsáveis pelo preenchimento do partograma na instituição. Para esta pesquisa utilizou-se a coleta de dados secundários, os quais já foram trabalhados e podem ser extraídos de órgãos competentes. A vantagem de explorar os dados secundários é que a pesquisa é desenvolvida de forma mais dinâmica, pois os dados já estão disponíveis nos sistemas desses órgãos de pesquisas. Dessa forma, a fonte de dados utilizada foi extraída do HMSM, o qual possui registros internos de dados obtidos dentro da própria instituição, sendo coletados, analisados e armazenados por uma comissão específica de colaboradores. Inicialmente realizou-se contato com a instituição de interesse em busca da autorização para a utilização dos dados. A proposta de pesquisa foi apresentada à direção do hospital, bem como a gerência técnica. Após a explanação dos objetivos e intuito da utilização dos dados, a direção autorizou e disponibilizou os registros referentes aos meses de abril, maio e junho de 2020. Seguiu-se com a tabulação e organização dos dados coletados. A análise foi feita por meio de distribuição de frequência no software Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

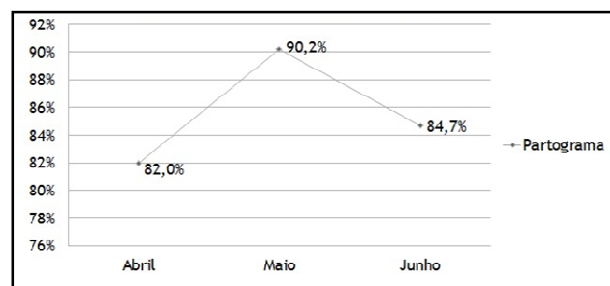
O partograma é um dos indicadores da Rede Cegonha, instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em 2011 e implantado no hospital em questão no ano de 2014. Os indicadores contêm informação relevante sobre determinados atributos e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde. Os indicadores da Rede Cegonha foram construídos a partir de várias referências, inclusive das recomendações da OMS. A partir da análise dos indicadores é possível visualizar o retrato da assistência obstétrica local e a eficiência das ações preconizadas pela Rede. Nessa perspectiva, analisou-se o indicador partograma nos meses de abril,

maio e junho de 2020, no Hospital e Maternidade São Mateus. Segundo os dados fornecidos pelo HMSM houveram 615 partos no trimestre analisado, para os quais 528 partogramas foram preenchidos. De acordo com Brasil (2017), este instrumento deve estar presente no prontuário de toda paciente, sendo indispensável seu preenchimento adequado durante o trabalho de parto. O resultado inferior da utilização do partograma comparado ao número de partos pode ser justificado pela ocorrência de cesarianas eletivas no período, para as quais não se utilizou o instrumento. A proporção de partogramas preenchidos em cada mês encontra-se na tabela 1 e gráfico 1, bem como suas variações no período. A média de partogramas abertos nesses meses corresponde a 85,8%, apesar desse valor não satisfazer as recomendações do Ministério da Saúde, o HMSM apresenta índice de utilização do partograma promissor que tende a evoluir e continuar contribuindo na assistência materno-fetal.

Tabela 1. Incidência do partograma nos meses de abril, maio e junho de 2020

(%)	Abril	Maio	Junho
Partograma	82,0%	90,2%	84,7%

Fonte: Hospital Maternidade São Mateus (HMSM).



Fonte: Hospital e Maternidade São Mateus (HMSM).

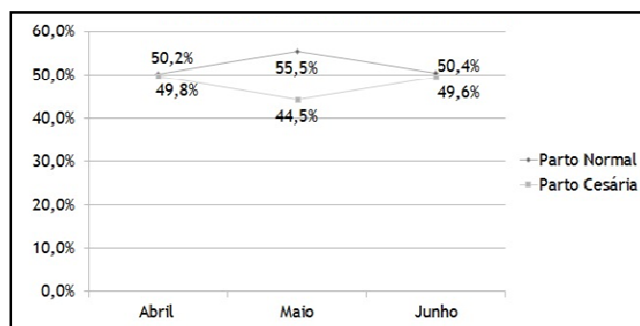
Gráfico 1. Incidência do partograma nos meses de abril, maio e junho de 2020

Após tabulação dos dados foi realizada a análise comparativa com os procedimentos de parturição que ocorreram no segundo trimestre de 2020, conforme tabela 2 e gráfico 2. Os partos normais e as cesarianas aconteceram de maneira proporcional durante os meses de abril, maio e junho. A taxa de cesarianas do HMSM corresponde a 47,8% do total de nascimentos desse período. De acordo como OMS (2015), a proporção de cesarianas deve estar entre 10% e 15%, visto que valores acima desses não favorecem a diminuição da mortalidade materno-fetal, além de que esse procedimento só deve ser feito quando existe indicação obstétrica. Embora, a percentagem do HMSM esteja acima dessas recomendações, com a adesão e utilização cada vez maior do partograma espera-se uma queda gradativa nos números de cesarianas.

Tabela 2. Comparação dos tipos de partos no segundo trimestre de 2020

Tipo de Parto	Abril	Maio	Junho
Normal	95	120	106
Cesariana	94	96	104

Fonte: Hospital e Maternidade São Mateus (HMSM).



Fonte: Hospital e Maternidade São Mateus (HMSM).

Gráfico 2. Taxas de partos normais e cesarianas

Destarte, percebeu-se que no mês de maio houve um aumento da utilização de partogramas diretamente proporcional aos partos vaginais. Acredita-se que esses valores estejam correlacionados, uma vez que o partograma, quando bem utilizado, tem como benefícios a diminuição de intervenções desnecessárias e por consequência a redução das taxas de parto cesariana. Evidencia-se que o partograma é uma ferramenta útil e deve ser utilizada para avaliação da progressão do trabalho de parto, contribuindo com desfechos positivos no nascimento. O Ministério da Saúde recomenda seu uso em todas as maternidades do país e o caracteriza como integrante do prontuário da paciente. Além de ser um instrumento de valor legal relacionado à proteção profissional, é um método de identificação de distorções de trabalho de parto e diminui a necessidade de realização de toques vaginais desnecessários.

CONCLUSÃO

Os dados deste estudo contribuem para o conhecimento mais minucioso do uso do partograma, instrumento que, embora recomendado pela OMS, desde 1994, tem sido precária sua utilização nas maternidades e centros de parto normal. Este estudo foi realizado em uma maternidade do município de São Mateus, no estado do Espírito Santo, com implantação da Rede cegonha há aproximadamente seis anos. Em decorrência das mudanças no modelo assistencial, um dos aspectos que chamou a atenção das pesquisadoras, foi a busca por aprimoramento da assistência, adequando-as recomendações do Ministério da Saúde. A análise do indicador partograma gerado pelo Hospital Maternidade São Mateus revelou um cenário otimista da atenção ao parto e nascimento. O compromisso da instituição em oferecer assistência de qualidade e baseada em evidências científicas é expresso nos resultados alcançados. A criação de indicadores para monitoramento do serviço exigido pelo Ministério da Saúde e sua avaliação constante pelo Colegiado Gestor local com estabelecimento de estratégias de melhorias, também refletem o comprometimento institucional. O Hospital Maternidade São Mateus apresentou avanços significativos na modificação do cenário de assistência ao parto e nascimento. A Rede Cegonha disponibilizou recursos financeiros para estruturação do ambiente e orientação na conduta para mudança de paradigma. Dentre os indicadores estabelecidos pelo Ministério da Saúde, a taxa de cesarianas ainda se mantém acima da média pactuada pelo governo. Ainda há muito que avançar, principalmente na redução do número de cesarianas, no entanto a evolução do indicador partograma é clara, promissora e tende continuar progredindo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p.
- FEBRASGO. Manual de Orientação Assistência ao Abortamento, Parto e Puerpério. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO), 2010.
- LEAL M. C., *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p.17-32, 2014.
- LUCENA T. S., *et al.* Análise do preenchimento do partograma como boa prática obstétrica na monitorização do trabalho de parto. RevFunCareOnline, v. 11, n.1, p.222-227, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas. Geneva, 2015.
- RANI J., *et al.* Role of partogram in high risk pregnancies: an experience at a tertiary centre.: an experience at a tertiary centre. Archives Of Gynecology And Obstetrics, Springer-Verlag Berlin Heidelberg, v. 291, n.1, p.73-78, 2014.
- RITTER, S. K. *et al.* Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 33, p. 1-8, 11 maio 2020.
- ROCHA, I. M. S. *et al.* O Partograma como instrumento de análise da assistência ao parto. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 800-808, 2009.
- SILVA, I. S. T. *et al.* Aplicação adequada do partograma e o seu impacto na taxa de cesarianas: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, [S. l.], v. 12, n. 9, p. 1-7, jul. 2020.
- VASCONCELOS, K. L. *et al.* PARTOGRAMA: INSTRUMENTO PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 7, n. 2, p. 619-624, fev. 2013.
